



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1877 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 15 - Educação Especial

DESEMPENHO DE UM INTERLOCUTOR DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO PECS-ADAPTADO PARA UM ALUNO COM AUTISMO

Fabiana Lacerda Evaristo - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

DESEMPENHO DE UM INTERLOCUTOR DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO PECS-ADAPTADO PARA UM ALUNO COM AUTISMO

Resumo

O trabalho colaborativo que envolve diversos profissionais com formações e experiências diferentes pode enriquecer a prática pedagógica. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho de um interlocutor apto para o desenvolvimento de pranchas de Comunicação Alternativa ao aplicar as fases do PECS-Adaptado em um aluno com autismo. Participaram dessa pesquisa uma professora e um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA e dificuldades na comunicação oral. As intervenções foram realizadas em uma sala de aula de uma escola de Educação Especial no interior do estado de São Paulo. Foi utilizado um protocolo para registro do desempenho do interlocutor, por meio das oportunidades oferecidas ao participante. Os resultados alcançados apontam que, a partir da aplicação do programa, a professora além de ter sido capacitada como interlocutora compreendeu a importância do uso do programa de Comunicação Alternativa para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Formação de Interlocutores. Transtorno do Espectro do Autismo. Comunicação Alternativa.

DESEMPENHO DE UM INTERLOCUTOR DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO PECS-ADAPTADO PARA UM ALUNO COM AUTISMO

Resumo

O trabalho colaborativo que envolve diversos profissionais com formações e experiências diferentes pode enriquecer a prática pedagógica. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho de um interlocutor apto para o desenvolvimento de pranchas de Comunicação Alternativa ao aplicar as fases do PECS-Adaptado em um aluno com autismo. Participaram dessa pesquisa uma professora e um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA e dificuldades na comunicação oral. A professora foi capacitada como interlocutora por meio dos procedimentos de ensino do programa PECS-Adaptado. Foi utilizado o delineamento de sujeito único. Os familiares dos participantes forneceram dados necessários para o planejamento das intervenções, de acordo com o roteiro de entrevista semiestruturada e com a lista de interesses do participante. As intervenções foram realizadas em uma sala de aula de uma escola de Educação Especial localizada em um município de médio porte no interior do estado de São Paulo. Foi utilizado um protocolo para registro do desempenho do interlocutor, por meio das oportunidades oferecidas ao participante. Os resultados alcançados apontam que, a partir da aplicação do programa, a professora além de ter sido capacitada como interlocutora compreendeu a importância do uso do programa de Comunicação Alternativa para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Formação de Interlocutores. Transtorno do Espectro do Autismo. Comunicação Alternativa.

1. INTRODUÇÃO

A pessoa, enquanto ser particular e social desenvolve-se em um contexto multicultural e é por meio da comunicação em massa que se inserem na sociedade. Crianças, jovens, adultos e idosos que não desenvolveram a fala ou que se encontram impedidos de se expressarem oralmente, de maneira permanente ou momentaneamente, necessitam de recursos adicionais para comunicarem suas necessidades, seus desejos, e emitirem opiniões em diversos contextos (SOUZA; PELOSI, 2014).

Não se pode negar o direito de fornecer à pessoa com autismo a oportunidade de expressar-se de forma mais clara e padronizada, da mesma forma que ocorre com pessoas sem déficits na comunicação (WALTER; NUNES; TOGASHI, 2011). Sendo assim, existem técnicas diferenciadas para aprimorar a comunicação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, ou até mesmo aquelas que não apresentam a expressão da linguagem pela fala oral, sendo uma dessas técnicas a comunicação alternativa.

Na perspectiva de formação de interlocutores é plausível pensar em um modelo de trabalho na forma que exista uma parceria direta com os interlocutores, com a pessoa que vai ensinar e com a pessoa que vai aprender. Os interlocutores devem ser capacitados para implementar o procedimento de ensino com o aluno, ou seja, o interlocutor pode ser o professor ou até mesmo um familiar, desde que seja capacitado. Nessa configuração, ambos dividem a responsabilidade de planejar, interagir, implementar e avaliar os procedimentos de ensino e aprendizagem de cada aluno, considerando suas necessidades educacionais (FERREIRA et. al., 1984; MENDES e CAPELLINE, 2007).

Nesta pesquisa, a formação do interlocutor tornou-se efetiva, visando suprir as desordens na comunicação oral do aluno. A interlocução tornou-se benéfica a partir do momento em que o interlocutor demonstrou interesse e ofereceu incentivo e recursos ao aluno. Segundo Nunes (2002), o interlocutor falante assume o domínio da situação, reforçando assim o papel de interlocutor do usuário de CA.

Deliberato, Manzini e Guarda (2004) reafirmaram a necessidade de capacitar os profissionais, professores e educadores no contexto da CA para que os usuários das linguagens alternativas possam ter um suporte adequado, não somente durante os procedimentos de reabilitação, mas também nos ambientes naturais.

O programa utilizado nesta pesquisa foi o PECS-Adaptado. O PECS-Adaptado pode ser usado no contexto escolar, em casa e por profissionais especializados, que devem cumprir todas as fases de treinamento descritas no programa. E o aluno deverá cumprir os objetivos finais de cada fase para passar à fase seguinte. As fases do PECS-Adaptado para o treinamento, portanto, são: fase 1, treinamento por troca de figuras; fase 2, distanciamento do interlocutor; fase 3 (divididas em 3a e 3b do PECS proposto por Bondy e Frost, 1994), discriminação de figuras; fase 4, formar frases simples (correspondente às fases 4, 5 e 6 do PECS proposto por Bondy e Frost, 1994) e fase 5, formar frases complexas, com a inserção de conceitos abstratos (corresponde a fase 7 do PECS proposto por Bondy e Frost, 1994) (WALTER, 2000).

Propor o ensino de uma linguagem por meio da CA não é apenas estabelecer a implantação de símbolos, mas garantir que essa linguagem se desenvolva e seja utilizada em todos os meios sociais. Assim, ampliar o uso dessa comunicação passa a ser a meta dos profissionais envolvidos nas intervenções juntamente com a família (DELIBERATO; MANZINI, 2012).

2. OBJETIVO

Avaliar o desempenho de um interlocutor apto para o desenvolvimento de pranchas de Comunicação Alternativa ao aplicar as fases do PECS-Adaptado em um aluno com autismo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve o parecer favorável pelo Comitê de Ética (CEP/UFSCar), nº 875.316/2014, respeitando e cumprindo as prerrogativas da resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos.

3.1 Participantes

A presente pesquisa teve como participante a professora da sala de aula e um aluno com autismo, não oralizado e/ou sem fala funcional.

3.2 Local

As intervenções foram realizadas em uma sala de aula de uma escola de Educação Especial localizada em um município de médio porte no interior do estado de São Paulo.

3.3 Instrumentos

Foram utilizados cinco instrumentos, a saber:

3.3.1 Roteiro de entrevista semiestruturado inicial com a professora

Teve por objetivo coletar dados de caracterização geral da professora e aspectos relacionados à temática de CA, e a rotina e atividades desenvolvidas com o aluno.

3.3.2 Questionário pós-intervenção do uso da comunicação alternativa com a participante professora

Esse instrumento teve como objetivo obter dados relativos à comunicação do aluno participante da pesquisa, e principalmente saber se a professora compreendeu o processo de ensino por meio do programa de CA.

3.3.3 Lista de interesses ao aluno (WALTER, 2000)

Composta por coisas preferidas para comer, para beber, atividades preferidas, lugares que gosta de visitar e pessoas que conhece e costuma ficar no cotidiano. Esse instrumento foi preenchido pelos pais e pela professora. A partir das respostas obtidas na lista de interesses, as figuras foram confeccionadas e montamos a prancha de CA.

3.3.4 Protocolo de registro do desempenho do interlocutor na implementação do programa com o participante

Para cada fase do PECS-Adaptado, foi anotado o desempenho do interlocutor. O protocolo consistia em cinco sessões, com dez oportunidades em cada sessão. Para registrar os níveis de ajuda dispendidos pelo interlocutor, era indicada a seguinte pontuação:

- 3 pontos: Execução independente - todas as vezes que o aluno realizasse a troca sem necessitar de auxílio verbal ou auxílio físico.
- 2 pontos: Auxílio verbal - quando o interlocutor fazia um comentário prévio da figura para o aluno (por exemplo, "Você quer a bola?").
- 1 ponto: Auxílio físico - todas as vezes que o interlocutor pegava com a mão esquerda na mão direita do aluno participante, para que ele segurasse a figura e a entregasse na mão direita do interlocutor.
- 0 ponto: todas as vezes que o participante não realizava a tarefa.

3.3.5 Protocolo de registros do diário de campo

Teve como finalidade possibilitar uma análise qualitativa da rotina de trabalho com o aluno alvo da sala de aula pesquisada; das intervenções e orientações que foram realizadas.

3.4 Procedimento para coleta dos dados

Com a sala de aula selecionada, foi entregue aos pais e/ou responsáveis do aluno participante, para a professora e à instituição, o termo de consentimento livre e esclarecido para aceitação na pesquisa e, ao aluno participante, o termo de assentimento. Nos termos, estavam bem esclarecidos os riscos e benefícios da pesquisa, assim como a importância de suas participações. Posteriormente, a pesquisadora agendou o dia no qual realizou a entrevista inicial com a professora, de acordo com o roteiro de entrevista semiestruturada. Também foi entregue aos familiares e à professora a lista de interesses do aluno/filho, que deveria ser preenchida de acordo com os desejos e realidades de cada aluno/filho e com o contexto em que estavam inseridos. A lista de interesses facilitou a escolha das figuras e serviu de base para a confecção dos pictogramas.

O aluno foi submetido a observações de suas rotinas, no ambiente escolar. Depois, a pesquisadora iniciou as sessões de pré-intervenção com o participante e, em seguida, a interlocutora iniciou as fases de intervenção com o treinamento das fases do PECS-Adaptado (WALTER, 2006).

As observações foram gravadas em vídeo, para facilitar a transcrição dos dados obtidos e o preenchimento dos protocolos de registros de diário de campo.

As sessões de intervenção foram compostas por 5 fases do PECS-Adaptado. O trabalho embasado na proposta de formação de interlocutores foi realizado pela capacitação da professora. Houve a capacitação, a fim de atingir o objetivo da pesquisa, por meio da construção do material, do planejamento da aplicação do programa, e da distribuição de tarefas e responsabilidades. Essa capacitação foi fundamental para que o interlocutor pudesse dar continuidade às atividades ensinadas após a finalização do programa.

Ao final da pesquisa, foi realizada uma entrevista com a professora com a finalidade de registrar sua opinião a respeito das habilidades comunicativas após a utilização da prancha de CA.

3.6 Procedimentos para implementação de avaliação do interlocutor

A intervenção foi implementada pelo interlocutor em diferentes momentos ao participante, de forma que fosse possível demonstrar que a habilidade em se comunicar por meio da troca de figuras pictográficas por aquilo que se designava ocorreu somente após a implementação da fase 1 do PECS-Adaptado, de acordo com o delineamento de sujeito único AB (GAST, 2010; GAST, LEDFORD, 2014).

A capacitação teórica do interlocutor foi realizada por meio de diálogos e ilustrações da apostila do MEC sobre recursos de CA (MANZINI, 2006), a fim de que adquirisse conhecimentos básicos sobre os conceitos, a importância e o uso do programa que seria aplicado.

Posteriormente, o interlocutor foi capacitado teoricamente com a apresentação e detalhamentos das fases do PECS-Adaptado, que seriam aplicadas com o participante. Para cada folha de registro, foi explicado o passo a passo que deveria ser realizado e as funções de cada sessão. A pesquisadora explicou, também, a função que cada fase e que o aluno só poderia passar para a fase seguinte, a partir do momento que ele atingisse o critério de 70% de acertos.

Durante os encontros, os dados foram registrados no diário de campo sobre o que acontecia na sessão em termos de vivências e interações desenvolvidas entre os envolvidos na pesquisa. A proposta embasada na formação de interlocutores ocorreu, portanto, com a parceria entre pesquisador e professora.

3.7 Procedimentos para análise dos dados

Como forma de avaliar os dados, foi realizada uma análise qualitativa das entrevistas, das observações e do protocolo de diário de campo, e também a análise quantitativa, com base no o delineamento de sujeito único AB (GAST, 2010), em forma de gráficos.

Na fase de capacitação teórica, foram realizadas as transcrições na íntegra do relato da interlocutora para a categorização das respostas e incorporadas às informações coletadas por meio do diário de campo para a categorização.

E na fase de capacitação prática, foram realizadas as transcrições na íntegra das filmagens e incorporadas a esses dados às informações coletadas por meio do diário de campo e a lista de interesses. Por fim, ainda foram analisadas as atividades propostas por meio da filmagem, dando um *feedback* para o interlocutor.

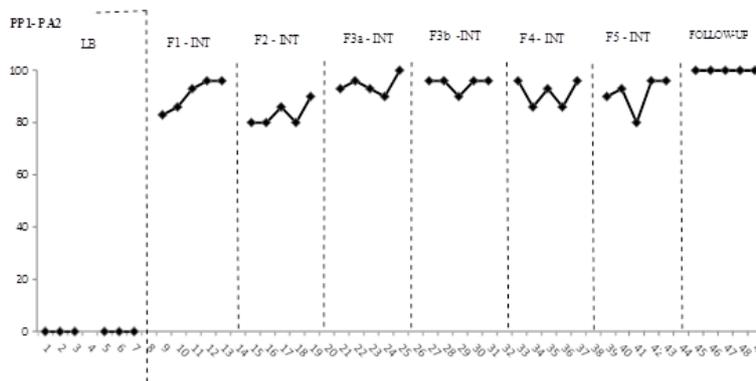
4. RESULTADOS

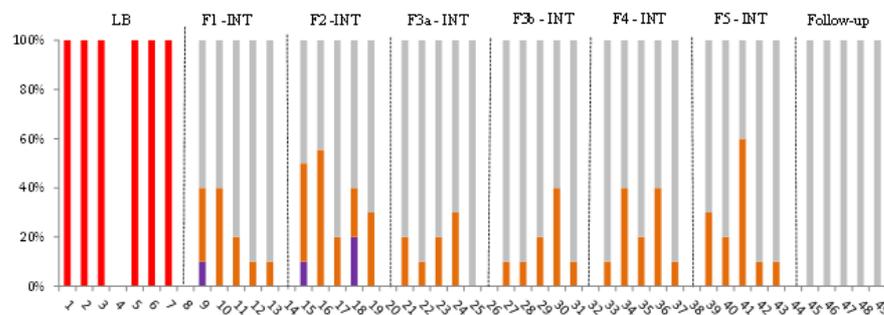
A realização de todas as sessões das fases de intervenção apresentadas no protocolo de registro do PECS-Adaptado foi importante, pois demonstra a real eficácia do programa por meio dos resultados obtidos. De acordo com as sessões aplicadas com o participante aluno, foi possível desenvolver um trabalho de formação de interlocutor eficaz, com atividades e elaboração do programa de CA.

Para avaliar o desempenho do interlocutor, foi utilizado um protocolo no qual se anotava o seu desempenho, mediante a implementação do programa de CA com o participante aluno, com base nas filmagens realizadas.

A figura 1 mostra o desempenho da interlocutora nas sessões de linha de base, de intervenção e *follow-up* em cada uma das fases.

Figura 1. Desempenho da interlocutora nas fases de linha de base, intervenção e *follow-up*.





■ Execução Independente ■ Auxílio Verbal ■ Auxílio Físico ■ Não Executa

Observa-se na figura 2 que o interlocutor necessitou de mais ajudas verbais. Isso ocorreu devido ao fato do aluno se dispersar facilmente com sons oriundos do ambiente, desprendendo a sua atenção das atividades do PECS-Adaptado.

5. DISCUSSÕES

O interlocutor foi fundamental para o andamento da pesquisa, visto que possibilitou que o participante aluno estabeleceu vínculos comunicativos e sociais por meio dos processos interativos nas intervenções. Pode-se verificar com o início da implementação do programa, considerando os resultados da linha de base, que o participante não demonstrava nenhum conhecimento acerca da comunicação por troca de figuras. Ao iniciar as intervenções, com a fase 1, o participante necessitou de ajuda do interlocutor, e com a introdução do PECS-Adaptado contribuiu para a aprendizagem em relação à troca de figuras com função comunicativa.

A adaptação do PECS foi pautada na necessidade de associar o programa de CA ao programa com ensino

funcional. Isso possibilitou que o participante pudesse estabelecer um caminho comum de comunicação mais eficaz e mais rápido e que, ao mesmo tempo, fosse desenvolvida em situações funcionais e naturais de vida (WALTER, 2000). As figuras utilizadas pelo participante foram todas confeccionadas de acordo com a realidade do aluno, seguindo a sua natureza. E de acordo com os resultados obtidos na avaliação dos reforçadores, o aluno demonstrou ter mais facilidade em se comunicar por meio de figuras com fotos representativas do que figuras pictográficas.

Segundo Williams e Aiello (2004), para que o profissional que se propõe a trabalhar com famílias de pessoas especiais estabeleça uma relação com a família, é necessário que o foco não seja apenas o filho(a), mas também a família.

Foi possível compreender que tanto os pais quanto crianças com necessidades especiais necessitam de orientação e aconselhamento por meio da parceria entre pais e profissionais, ambos trabalhando em conjunto e buscando formas para suprir as necessidades dessas crianças (WILLIAMS; AIELLO, 2001).

6. CONCLUSÕES

Os dados obtidos demonstraram que a adaptação de um método específico contribuiu muito para o ensino do aluno com TEA, uma vez que possibilitou que novas informações e novos dados fossem levantados e discutidos, além de se observar carência de instrumentos especializados destinados ao ensino e aprendizagem, principalmente a comunicação.

A capacitação da interlocutora foi fundamental para o andamento da pesquisa, tornando o processo eficiente por conta da parceria entre familiares e escola com alunos com TEA.

7. REFERÊNCIAS

BONDY, A.; FROST, L. **PECS: The Picture Exchange Communication System**. Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants, Inc. 1994.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E.; GUARDA, N. S. A implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.10, n.2, p. 217-240, 2004.

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa na escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E.C. (Org). **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, p. 253-243, 2009.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. . Identification of the Communicative Abilities of Brazilian Children With Cerebral Palsy in the Family Context. **Communication Disorders Quarterly**, v. 33, p. 195-201, 2012.

FERREIRA, B. et al. Parceria colaborativa: Descrição de uma experiência entre o ensino regular e especial. **Children reasons to communicate**. Seminars in Speech and Language. v.5, p. 185-197, 1984.

GAST, D. L. **Single subject research methodology in behavioral sciences**. New York, NY: Routledge, 2010.

GAST, D. L.; LEFORD, J. **Single case research methodology**. London: Routledge, 2. ed., 2014.

MANZINI, E. J. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. [2. ed.] / Eduardo José Manzini, Débora Deliberato. – Brasília: [MEC, SEESP], 2006. 52 p.

MENDES, E. G.; CAPELLINE, V. L. **O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para inclusão escolar**. 2007.

NUNES, L. R. O. P. Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução. In: NUNES, L. R. O. (Org.) **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, p. 1-13, 2002.

SOUZA, V. L. V. S; PELOSI, M. B. Pranchas estáticas e dinâmicas construídas com símbolos ARASAAC em softwares de livre acesso. **Anais do XIV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional e III Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional**. João Pessoa: UFPB, 2014.

WALTER, C.C. de F. **Os efeitos da adaptação do PECS associada ao currículo funcional natural em pessoas com autismo infantil**. 2000. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2000.

_____. **Avaliação de um Programa de Comunicação Alternativa e Ampliada para Mães de Adolescentes com Autismo**. 2006. 107 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2006.

WALTER, C.C. de F; NUNES, L.R.O.P., TOGASHI, C.M. Quero conversar com você: comunicação alternativa para alunos com autismo no contexto escolar. In: NUNES, L.R.O.P., PELOSI, M. B., WALTER, C.C.F de (Org.) **Compartilhando experiências**: ampliando a comunicação alternativa. Marília: ABPEE, 2011. 194p.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. **O inventário Portage Operacionalizado**: Intervenção com famílias. São Paulo: Memnom, 2001.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. Emponderamento de famílias: o que vem a ser e como medir. In: MENDES, E. G. ALMEIDA, M. A. W. (Org). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: edUFSCar, p.285-288, 2004.